

Arte Sacra de Viseu

ROTEIRO

 **Viseu**
encontrei
o meu amor

Um destino à distância de um click

É em www.visitviseu.pt, o portal turístico da Cidade-Jardim, que pode completar a sua viagem por este destino familiar e de charme com outras propostas. Sugerimos roteiros, desafiamos a experiências únicas, apresentamos a agenda de eventos do ano e, ainda, uma seleção de locais onde comer e de alojamento, entre outros. Apelamos aos seus cinco sentidos para viver de perto o que Viseu tem para oferecer.

Esperamos por si!





ROTEIRO ARTE SACRA DE VISEU

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE S.FRANCISCO

40.65630, -7.914436

Com uma vista privilegiada sobre a Praça da República, a igreja da Ordem Terceira de S. Francisco apresenta uma elegante escadaria que nos permite aceder a um dos mais belos exemplares da arquitetura religiosa da segunda metade do século XVIII. O seu interior encontra-se repleto de painéis de azulejos que retratam a vida de S. Francisco e de retábulos de feição rococó. Não deixe de admirar um magnífico órgão do século XVIII, no coro alto.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

40.65608, -7.913728

À medida que caminhamos pelo Parque Aquilino Ribeiro e experimentamos uma explosão de cheiros e cores, deparamo-nos com a Capela de Nossa Senhora da Vitória. A sua edificação pretendeu perpetuar a memória da vitória portuguesa nos campos de Aljubarrota e a consequente fuga das tropas castelhanas da cidade que tanto contribuíram para a sua destruição. Primitivamente localizada junto do Convento de Santo António de Maçorim, ao lado da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, foi transferida, no século XX, para o Parque Aquilino Ribeiro. De feição maneirista, destaca-se o portal de tradição clássica, rematado por dois escudos de armas dos Cardosos e Almeidas e dos Abreus e Costas.



CAPELA DE S. SEBASTIÃO

40.65887, -7.913717

No campo do Soar, exteriormente ao perímetro amuralhado do séc. XV, encontra-se a Capela de S. Sebastião, edificada no século XVI. A sua atual configuração artística e estilística nada deve a esse período, uma vez que a decoração da fachada nos remete para uma linguagem de transição entre o rococó e o neoclassicismo (século XIX), estilo que predomina na decoração dos retábulos interiores do templo. É de particular interesse a colocação da torre sineira na cabeceira da capela, numa curiosa solução arquitetónica.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

40.65955, -7.912611

Nas proximidades da Porta do Soar, no Largo Pintor Gata, a devoção a Nossa Senhora dos Remédios foi a principal causa para que o povo viseense edificasse uma pequena capela com características sui generis. De planta octogonal, a sua construção data da primeira metade do século XVIII e foi patrocinada pelas esmolas do povo, como nos lembra a inscrição sobre a porta principal. O seu interior encontra-se decorado com painéis de azulejos e retábulos de talha dourada, que refletem a religiosidade das gentes de Viseu.



SÉ DE VISEU

CATEDRAL DE SANTA MARIA DE VISEU

40.65969, -7.910986

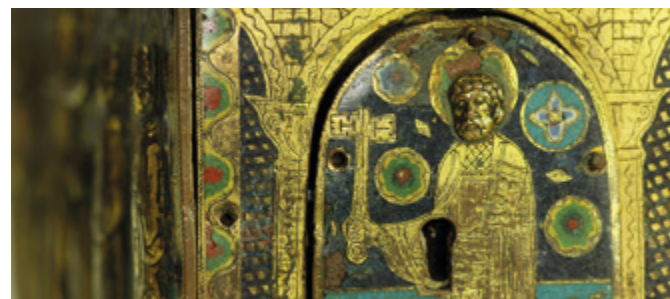
Num dos pontos mais altos da cidade, e a coroar uma das mais belas praças do nosso país, encontramos a Catedral de Santa Maria de Viseu. Edificada nos inícios do século XII, associada a um paço condal e a um castelo, a Sé de Viseu sofreu, entre os séculos XIII e XVII, inúmeras transformações. No seu interior, podemos observar o primeiro claustro renascentista de Portugal e uma magnífica "abóbada de nós" do século XVI, bem como o braço relicário de São Teotónio, primeiro santo português. No piso superior, na antiga Sala Capitular, encontramos o Museu dedicado ao Tesouro da Sé, cujo acervo retrata os mais de 900 anos da Catedral, e o Passeio dos Cônegos, uma loggia que oferece uma das mais belas vistas da cidade.



MUSEU TESOIRO DA SÉ

40.65969, -7.910986

Entre na Sé de Viseu e desfrute de um monumento com séculos de história, que constitui um repositório de arte de vários períodos, e sinta um espaço vivo de fé. Uma visita que só fica completa com o percurso pelo Museu, onde pode fruir de espaços com interesse arquitetónico: coro-alto (século XVI), claustro superior (século XVIII), sala do Cabido (século XVIII) e Passeio dos Cônegos (século XVIII). A estes espaços, associa-se a exposição do Tesouro da Catedral, com peças de particular valor artístico, de diversas tipologias e períodos, que vão desde o século XII até ao século XX: esculturas, pinturas, relicários, paramentos, ourivesaria e mobiliário. Por fim, pode desfrutar da extraordinária vista panorâmica sobre a cidade, numa abrangência urbana e natural.



IGREJA DA MISERICÓRDIA

40.660309, -7.911864

A coroar o Adro da Sé, surge-nos a imponente igreja da Misericórdia. Edificada no século XVI, sob a orientação de D. Jorge de Ataíde, bispo de Viseu, foi requalificada no século XVIII, adquirindo então a feição e a majestade barroca que ainda hoje mantém. No seu interior, pode descobrir um magnífico órgão de tubos da segunda metade do século XVIII e uma tela pintada a óleo, da autoria de "Pintor Gata", artista viseense do século XIX, representando Nossa Senhora da Misericórdia. Este edifício alberga, ainda, um núcleo museológico com um acervo composto por mais de uma centena de objetos, que dá a conhecer a história e as figuras que, ao longo de séculos, deram corpo a uma das instituições mais antigas do país.



MUSEU TESOIRO DA MISERICÓRDIA

40.66026, -7.911858

A Igreja da Misericórdia alberga um núcleo museológico destinado a realçar as ações misericordiosas da sua Irmandade. O acervo do museu é composto por mais de uma centena de objetos que, pela sua diversidade, desde a civil, com destaque para os beneméritos e a assistência aos enfermos, passando pela religiosa, com as inúmeras obras de fé, são o corolário do caráter humanístico dos homens e mulheres que, ao longo dos séculos, se encarregaram de aplicar as 14 obras da Misericórdia.



IGREJA DO CARMO

40.65665, -7.910606

Situada no Largo de Santa Cristina, a igreja barroca da Ordem Terceira do Carmo parece-nos, à primeira vista, um templo sóbrio dominado apenas pela elegância e verticalidade das torres sineiras. Porém, é no interior da igreja, sagrada em 1738, que encontramos um verdadeiro manifesto à arte barroca: um magnífico teto em perspectiva que, aliado à talha dourada dos retábulos e dos painéis que revestem as paredes do templo, contribui para que esta igreja seja classificada como uma obra de arte total.



IGREJA DO SEMINÁRIO MAIOR DE VISEU

40.65607, -7.909786

Na primavera de 1693, foi lançada a primeira pedra para a edificação da igreja do Convento da Congregação dos Padres do Oratório de S. Filipe de Nery, estabelecidos em Viseu a partir de 1688. Todavia, a igreja presente no Largo D. António Alves Martins foi reedificada no século XVIII, sob a orientação de António Mendes Coutinho. Artisticamente, apresenta uma fachada sóbria e de um grande equilíbrio técnico definido pelo portal e balcão ladeado pelos janelões e nichos. O seu interior prima pela simplicidade e amplitude espacial, preenchida pela luz que esbarra no antigo órgão de tubos oriundo da Catedral de Viseu.



IGREJA DE S. MIGUEL DE FETAL

40.65827, -7.906311

A identidade cristã de Viseu está intimamente ligada à Igreja de S. Miguel. As suas origens remontam aos séculos VIII-IX, quando Rodrigo, o último rei dos visigodos, face às investidas das tropas muçulmanas, se refugiou nesta igreja, transformando-a na sua última morada. A igreja associa-se igualmente à primitiva Catedral da cidade, até esta ter sido transferida para a colina da Sé durante o período condal, no século XII. Ao presente, a igreja nada deve ao período medieval, em virtude da sua reconstrução no século XVIII, imprimindo-lhe uma expressividade estilística e artística de cariz clássico.



IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

40.66030, -7.908161

A Igreja de Santo António surge agregada ao Mosteiro do Bom Jesus, fundado em 1560 pelo bispo D. Nuno de Noronha. Este acolheu as primeiras monjas beneditinas provenientes do mosteiro de Ferreira de Aves (Sátão), em 1592. A igreja sofreu importantes obras de remodelação no século XVII, testemunhadas na inscrição da porta principal. Estilisticamente, a fachada pauta-se pela austeridade, típica da época reformista em que se vivia. No seu interior, sentimos a envolvimento da exuberância artística do barroco, espelhado nos painéis de azulejos que retratam a vida de S. Bento e Santa Escolástica, enquanto no altar-mor a talha dourada constrói o cenário perfeito para a colocação da escultura de Santo António.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

40.66396, -7.910675

Entre a Cava de Viriato e as margens do rio Pavia ergue-se a capela de Nossa Senhora da Conceição. A invocação primitiva da capela remonta ao século XVI, em honra de S. Luís, Rei de França. Contudo, a ascensão ao trono de D. João IV, em 1640, e a inauguração de uma nova dinastia converteram Nossa Senhora da Conceição na padroeira de Portugal e a antiga capela de S. Luís receberia, assim, uma nova invocação. Na segunda metade do século XVIII, António Mendes Coutinho, discípulo de Nasoni, encarregou-se de dar corpo à nova capela de feição rococó, patente no óculo, no portal do templo e na decoração do interior.

